

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS- GRADUAÇÃO
DERPATAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A RECONFIGURAÇÃO ESPACIAL NO CACAU-PIRÊRA, MUNICIPIO
DE IRANDUBA, COM A CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O RIO
NEGRO

Bolsista: Rosinete Reinaldo de Sales Cruz, FAPEAM

Manaus

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS- GRADUAÇÃO
DERPATAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO PARCIAL

PIB-H/ 0049/2009

Bolsista: Rosinete Reinaldo de Sales Cruz, FAPEAM

Orientador: Prof. Msc. Marcos Castro de Lima

Manaus

2010

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de localização da área de estudo.....	15
Figura 2- Dinâmica comercial no porto do Cacau-Pirêra.....	16
Figura 3- Porto do Cacau-Pirêra sem circulação de veículos e pessoas.....	16
Figura 4- Ponta do Brito no distrito de Cacau-Pirêra.....	17
Figura 5- Circulação de veículos e pessoas na Ponta do Brito.....	18
Figura 6- Loteamento de terras para novas áreas residenciais.....	19
Figura 7 - Placa na entrada anunciando o nome do loteamento	19
Figura 8- Ocupação Nova Veneza no distrito de Cacau-Pirêra.....	22
Figura 9 - Rua sem pavimento asfáltico na ocupação Nova Veneza.....	22
Figura10- Porto do Cacau-Pirêra. Circulação de pessoas e bens de consumo.....	25
Figura11- Circulação de pessoas e veículos no porto do Cacau-Pirêra.....	26
Figura 12- Margem da estrada que dá acesso a ponte.....	27
Figura 13- Área de baixio na estrada próximo a cabeceira da ponte.....	28
Figura 14- Outdoor sobre loteamento ilegal de terras.....	31
Figura 15- Indústria oleira em área urbana.....	32
Figura 16- Indústria de olaria em Cacau- Pirêra na AM 070.....	32
Figura 17- Terrenos a venda em Cacau-Pirêra.....	35
Figura 18- Padrão de imóveis no Cacau- Pirêra.....	36

RESUMO

A produção do espaço geográfico se constitui num importante elemento de aferição da dinâmica social, política, econômica e cultural de uma sociedade. Para compreender essa produção é necessário entender como se dão as ações dos agentes produtores do espaço urbano. Ações como as do Estado possuem importante impacto nos processos de transformação do espaço, como ocorre com a construção da ponte sobre o rio Negro, que traz como resultado as tendências à reconfiguração espacial. Tal realidade traz mudanças como: O valor de uso da terra, expansão urbana e aumento populacional. E também interferindo na dinâmica comercial. Tais mudanças foram constatadas em consulta realizada junto a jornais locais e em visita a campo e a órgãos públicos. A tendência a uma nova organização espacial no distrito de Cacau-Pirêra se apresenta com a criação do Distrito Industrial de Cerâmica, construção de conjuntos habitacionais, instalação de indústrias, loteamentos de terras e expansão da área urbana. Dessa forma a pesquisa pretende analisar as tendências à reconfiguração, ou seja, a nova forma espacial que se estabelece em função das expectativas geradas com a construção da ponte sobre o rio Negro.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 Análises das categorias geográficas: espaço e território.....	8
2.2 Análises das categorias geográficas: paisagem	10
2.3 A Cidade e o urbano: produção do espaço urbano.....	11
3 DESENVOLVIMENTO	15
3.1 Localização e configuração da área de estudo	15
3.2 Cacau- Pirêra e reconfiguração espacial: um estudo de caso	18
3.3 Cacau- Pirêra : elementos de uma nova configuração	24
.....	27
CONCLUSÃO	37
FONTES E REFERÊNCIAS	38
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	39

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca analisar a tendência de reconfiguração espacial que surge por meio das ações dos agentes produtores do espaço, neste contexto, o espaço urbano. As grandes obras de intervenção urbana apresentam tendência à reconfiguração espacial, especialmente no que concerne à questão da terra. No caso específico de um empreendimento como a ponte sobre o rio Negro, tais tendências são claras, apresentando mudanças que se apresentam já no processo de divulgação das obras, passando pelo seu início até a conclusão. Não se pretende neste trabalho realizar uma análise de prognóstico, mas tão somente identificar as mudanças que já ocorrem com o empreendimento. Tampouco se pretende afirmar o que de fato irá acontecer, visto que a dinâmica da sociedade e sua relação com o meio urbano em que habita não permitem algo assim. Contudo, a tendência à reconfiguração espacial não podem ser negadas quando da implantação de importantes obras no meio urbano, apresentando mudanças como valorização de terras, em virtude da procura, e mudanças que ocorrem no distrito de Cacau-Pirêra. Essas mudanças ganham expressão espacial como a recente ocupação “Nova Veneza”, numa área de inundação (baixio) periódica, quando no período da enchente, sem a infraestrutura urbanística adequada. Tais tendências ocorrem e, segundo apontam para uma reconfiguração que já ocorre em função da busca pela terra tendo a ponte como fator de expectativas. Dessa forma, esta pesquisa tem sua importância em razão de que se pode perceber com clareza a ação dos agentes produtores do espaço urbano, quais sejam,

segundo Roberto Lobato Corrêa, os Proprietários dos Meios de Produção, Proprietários Fundiários, Promotores Imobiliários, Estado e Grupos Sociais Excluídos. Neste caso o Estado possui ação fundamental como articulador da dinâmica espacial no Cacau-Pirêra, muito embora as ações dos demais agentes sejam bastante evidentes.

Visto que é por meio do espaço que se pode compreender tais mudanças, foi de fundamental importância entender o significado das categorias geográficas espaço, território e paisagem.

A pesquisa tem também como objetivos específicos: identificar as mudanças na produção do espaço na vila do Cacau-Pirêra com a circulação resultante da construção da ponte sobre o rio Negro. Estas mudanças foram identificadas na ação do Estado quando o INCRA devolveu uma área de terras para o Estado fazer investimentos e também a remoção de famílias de áreas de risco; entender a nova territorialidade urbana que se estabelece na vila com a construção da ponte; identificar as novas formas de expansão da vila em decorrência de empreendimentos que poderão se estabelecer; Identificar o processo de reconfiguração imobiliária e possíveis pressões para fins de aquisição de terras para implantação de empreendimentos futuros na área da vila.

Dessa maneira o relatório final é constituído pelo conteúdo que permite ter conhecimento da área de estudo, resultado de 1 ano de pesquisa, apresentando os resultados das leituras realizadas bem como das pesquisas de campo no distrito de Cacau-Pirêra, apresentando uma análise dos diferentes conceitos de espaço e território, sendo usados as seguintes obras, (SANTOS 1994), (CORRÊA, 2006),(CARLOS, 2002), (SANTOS,2008), (SOUZA, 2006), (RAFFESTIN, 1993) (CORRÊA, 1994). posteriormente procedeu-se à análise das categorias da ciência geográfica. Foi utilizada a obra de (SANTOS, 1994). Para entender a dinâmica da produção do espaço foi apresentada

uma análise do que é o espaço urbano e quem o produz. Essa análise foi teve como base teórica a obra de Corrêa (2002).

Quanto à metodologia foram realizados: levantamento bibliográfico sobre produção e reprodução do espaço urbano, enfocando especialmente a reconfiguração espacial; foram consultados jornais locais sobre compra e venda de terras nas proximidades da área de estudo. Visitas a campo objetivando entender o processo de reconfiguração espacial que ocorre no distrito do Cacau-Pirêra

Durante a segunda fase da pesquisa foram utilizados recursos de Geoprocessamento e Sistemas de Informação Geográfica – SIG, como GPS e o software Arc-Gis 9.0, além de dados socioeconômicos por meio de pesquisa de material secundário e análise de documentos do projeto. Foram cruzados os dados constantes dos setores censitários do IBGE do censo de 2000 e das respectivas atualizações, visando aferir o padrão de distribuição da população e uso da terra na área do Cacau-Pirêra, município. A pesquisa permitiu a produção de espacialização dos locais de venda de terrenos a partir de imagem de satélite enfatizando o uso da terra por empreendimentos imobiliários estabelecidos na área, que tem reflexo a partir da expectativa da conclusão da ponte sobre o rio Negro.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Análises das categorias geográficas: espaço e território

O espaço é o objeto de estudo da Ciência Geográfica e deve ser considerado de importância fundamental. Santos (1994) o afirma como essencial, pois concentra a materialidade onde a natureza se transforma, em seu todo de forma produtiva.

Corrêa (2006) menciona que a palavra espaço está presente no uso corrente do cotidiano. Ele indica que nas diversas ciências o termo espaço utiliza-se de várias nomenclaturas (espaço sideral, topológico, econômico, social etc.). Contudo, ele afirma que a expressão espaço geográfico tem sido utilizada vagamente, seja como um ponto na superfície da terra, apresentada pela natureza, ou por marcas do homem impressas na mesma, ou ainda a uma localização. A mesma, após esta imprecisão, ainda é utilizada em diferentes escalas: global, continental, regional, da cidade, das ruas, dos cômodos, etc., gerando outros sentidos sobre sua natureza.

Para Lefebvre *apud* Corrêa (2006), o espaço deve ser entendido como espaço social, não devendo ser visto como espaço absoluto. Não deve ser um recurso político, campo de ações de produção. O espaço constitui-se como o *locus* da reprodução das relações sociais de produção, isto é, da reprodução da sociedade.

Carlos coloca o espaço não só como resultado da dinâmica social, da reprodução das relações sociais, mas também da relação com a natureza, para ela:

O espaço é entendido como produto de processos de relações reais que a sociedade estabelece com a natureza (primeira ou segunda). A sociedade não é passiva diante da natureza; existe um processo dialético entre ambas que reproduz, constantemente, espaço e sociedade, diferenciando em função de momentos históricos específicos e diferenciados. [...]. O espaço é humano não porque o homem o habita, mas porque o produz. Ele é um produto desigual e contraditório à imagem e semelhança da sociedade que o produziu com seu trabalho (2002, p.165).

Para Santos (2008), o espaço pode ser figurado como resultado das ações que os homens promovem sobre objetos naturais e artificiais, dando forma ou modificando-o. O espaço geográfico se constitui, dessa forma, um sistema de objetos e um sistema de ações, sendo que:

É formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistema de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único na qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (2008, p 63).

Assim, o espaço permite percebermos os elementos que o compõem, como a paisagem, o território, as ações humanas sobre o meio natural, etc. Para o autor no espaço estão contidas as expressões da sociedade, tempo e natureza.

Além disso, Santos (2008) apresenta outra forma de análise do espaço, possibilitando trabalhar com a categoria território. Para o autor a reconfiguração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima. A configuração territorial tem sua materialidade própria, porém são as relações sociais que dão sua existência real.

A definição de território foi formulada a partir da botânica e da zoologia no final do século XVIII, que concebiam o território como sendo o domínio de uma determinada espécie animal ou vegetal sobre áreas da terra. Numa dimensão humana têm-se várias definições que serão propostas a seguir.

Souza (2006) lembra que a palavra território normalmente faz-se reproduzir na imaginação como “território nacional” fazendo pensar no Estado, em grandes espaços, em

governo e outros. Para ele os territórios existem e são construídos e desconstruídos nas mais variadas escalas temporais.

Segundo Raffestin (1993) o território se forma a partir do espaço, sendo resultado de uma ação conduzida por um agente social, que se apropria desse espaço, territorializando-o. Assim, o território é o espaço geográfico definido por relações sociais, políticas e econômicas. Dessa forma “A produção de um espaço, o território nacional, espaço físico, balizado, modificado, transformados pelas redes, circuitos e fluxos que aí se instalam: rodovias, canais, estradas de ferros, circuitos comerciais e bancários, auto-estradas e rotas aéreas etc” (1993 p.143).

Nessa perspectiva Corrêa (1994) afirma que o território é uma apropriação por parte de instituições ou de grupos sobre um dado segmento do espaço. A territorialidade por sua vez, refere-se:

[...] ao conjunto de práticas e suas expressões materiais e simbólicas capazes de garantirem a apropriação e permanência de um dado território por um determinado agente social, o Estado, os diferentes grupos sociais e as empresas (1994, p.251 e 252).

A configuração do território ocorre num espaço, quando um determinado grupo de pessoas ou empresas apropria-se deste, estabelecendo relações de poder e territorialidade.

2.2 Análises das categorias geográficas: paisagem

Juntamente com as categorias espaço e território, a paisagem tem várias definições, nesse momento analisaremos apenas o conceito de Santos e este objetiva mostrar as relações do homem com a natureza, produzindo o espaço. Santos (1994) explica que a paisagem é diferente de espaço

[...] paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima [...] (1994, p.103).

Nesse sentido paisagem é uma realidade atual concebida por meio de acúmulos de acontecimentos naturais ou sociais do passado. É a expressão materializada no espaço geográfico, sendo explicado como forma. A paisagem criada pelo homem se expande toda vez que este age sobre natureza.

Santos (1994) adverte que a palavra paisagem é regularmente usada no lugar da expressão configuração territorial. Esta é definida como o conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área. No entanto, a paisagem é somente a porção da configuração territorial que é possível alcançar com a visão.

2.3 A Cidade e o urbano: produção do espaço urbano

Para entender a dinâmica da construção do espaço urbano, Corrêa (2002) apresenta uma análise dessa organização. Para o autor o espaço urbano é:

Fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campos de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões mais aparente materializada nas formas espaciais (2002, p. 9).

A fragmentação pode ser caracterizada em virtude dos diferentes usos e formas de apropriação da terra urbana. Esses usos formam a configuração do espaço, que pode ser observada por meio da paisagem. Numa cidade, os diferentes usos da terra formam um mosaico, sendo que o:

Centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer, e entre outras aquela de reserva para futura expansão (2002, p. 7).

O espaço urbano fragmentado é também articulado. Essa articulação é feita pela relação que um fragmento mantém com o outro pela circulação de pessoas entre o trabalho e residência, locomoção para áreas comerciais, de lazer e entre outros. Corrêa apresenta outro tipo de circulação que é menos visível são as tomadas de decisões, investimentos de capital entre outras. Ele adverte que essas relações espaciais são geradas pela sociedade de classes e seus processos. É neste contexto que o processo de reconfiguração espacial em Cacau-Pirêra se enquadra, visto que a ação do Estado por meio da construção da ponte mudou até este momento a forma de ver a terra. Ela ganhou valorização, a se constatar pelo processo de reconfiguração pelo qual a área passa.

Numa terceira forma de apreensão do espaço urbano, ele é um reflexo da ação da sociedade realizada tanto no presente como no passado, e que seus resultados foram deixados nas formas espaciais presentes. A segregação de áreas residenciais para Corrêa é resultado da sociedade capitalista e reflete a complexa estrutura social em classes, própria do capitalismo.

O espaço urbano é também um condicionante social. Esse condicionamento é estabelecido pela forma como as atividades econômicas se organizam no espaço e por suas relações de produção. Assim, por exemplo, num pólo industrial, as fábricas obtêm várias vantagens por estarem juntas, e dentre essas vantagens a viabilidade e a continuidade da produção são preponderantes.

Conjunto de símbolos, outra forma de apreensão do espaço urbano, porque é lugar onde vivem e se reproduzem diferentes grupos sociais com suas culturas e tradições projetadas nas formas espaciais, tornando-se um campo simbólico com proporção e significados diversos.

O espaço urbano como campos de lutas é apreendido pela diferenciação das classes, os segmentos mais pobres da população, fazem parte desses conflitos sociais, na luta pelo direito à cidade e à cidadania.

O espaço urbano capitalista é caracterizado por sua produção e reprodução e tem como finalidade o lucro e consumo do espaço. Dessa forma, a produção do espaço urbano não ocorre de modo voluntário e sim por meio da ação de diversos agentes que se materializam no tempo.

Corrêa afirma ainda que a ação desses agentes é complexa, sendo resultado da dinâmica de acumulação de capital. Essa complexidade da ação dos agentes sociais “[...] inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano [...]” (2002, p. 11). De acordo com o autor, os agentes produtores do espaço são: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídas.

Os agentes se relacionam entre si, estabelecendo condições em áreas urbanas para que eles possam obter lucro. Dessa forma, Corrêa (2002) afirma que ação destes agentes se faz dentro de um marco jurídico que regula a atuação deles, moldando o espaço conforme seus interesses. No entanto este marco é inconstante, exprimindo o interesse do agente que está dominando, mesmo que haja estratégias diferentes e conflitos entre eles, dos três primeiros agentes há, no entanto aspectos em comuns que os unem: um deles é a apropriação da renda da terra. E o outro é da reprodução das relações de produção. É necessário destacar que os grandes capitais industriais, financeiro e imobiliário podem funcionar de maneira complementar indireta e diretamente, da forma que em grandes corporações além de outras atividades, compram, especulam, financiam, administram e

produzem espaço urbano. O autor comenta que é importante observar que as estratégias que os agentes executam variam no tempo e no espaço.

Corrêa (2002) faz uma análise dos agentes separadamente. Primeiro tem-se os proprietários do meio de produção que são: os grandes proprietários industriais e das grandes empresas comerciais sendo eles grandes consumidores de espaço. Precisam de terras amplas e baratas que sejam próximas ao porto, às vias férreas, pontes ou que tenha acessibilidade à população.

De acordo com Corrêa (2002) os dois primeiros agentes tem interesse conflitante, visto que os proprietários do meio de produção precisam de terrenos extensos e baratos, não se interessando pela especulação fundiária. No entanto, os proprietários fundiários usam a retenção de terras como condição para aumentar seu lucro, portanto, ao criar escassez de oferta haverá um aumento no seu preço. Então eles resolvem o conflito por meio de pressão junto ao Estado para realizar desapropriações de terras, instalação de infraestrutura necessária às suas atividades.

Outros agentes a ser analisados são os proprietários fundiários. Para Corrêa (2002) eles agem no sentido de obterem a maior renda fundiária de suas propriedades, principalmente para uso comercial ou residencial de prestígio. Tem interesse na conversão de terra rural em terra urbana devido à terra urbana ser mais valorizada do que a rural. Eles também podem exercer pressão junto ao Estado, interferindo no processo de leis de uso de solos e zoneamento urbano. “Alguns, os mais poderosos, poderão até mesmo ter suas terras valorizadas através do investimento público em infraestrutura, [...]” (2002, p.16).

A ação desses agentes são aquelas que estão na base mais evidente, num primeiro momento, do processo de reconfiguração espacial, configuração esta que ocorre já no início do empreendimento, quando são realizadas as propagandas.

No que diz respeito à ação dos promotores imobiliários, para o autor, são um conjunto de agentes que realizam, parcial ou totalmente as seguintes operações: incorporação, financiamento, estudo técnico, construção e comercialização do imóvel, sendo esta ocorrendo de modo desigual. Os investimentos desses agentes são feitos particularmente para a construção de imóveis atendendo aos segmentos mais abastados, e com isso excluindo as camadas mais pobres dando origem e aumentando a segregação espacial, de base predominantemente residencial.

Corrêa (2002) afirma que a ação do Estado é bem ampla. Ele pode atuar como proprietário industrial, proprietário fundiário e promotor imobiliário, Assim, é em cima da ação do Estado que os outros agentes trabalham.

Por conseguinte, os grupos sociais excluídos que ao não terem acesso a terra, contribuem para um processo de produção espacial excluído, por meio de ações como ocupação de terrenos públicos ou privados, estes grupos, dessa forma, tornam-se de fato agentes modeladores, produzindo seu espaço.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Localização e configuração da área de estudo

A área de estudo dessa pesquisa se localiza no distrito de Cacau-Pirêra, município de Iranduba. De acordo com SEPLAN (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico) o município está inserido na 7ª Sub-Região – Região dos rios Negro-Solimões. A figura 1 mostra a localização do distrito do Cacau-Pirêra. Até esta fase da pesquisa não foi possível encontrar dados concretos do limite dessa área. Porém,

segundo moradores a sudoeste o seu limite vai até o Km 10 na AM 070, se estendendo até a estrada que dá acesso à cidade de Iranduba.



Figura1 – Mapa de localização da área de estudo- Distrito de Cacau-Pirêra no Município de Iranduba.
FONTE: Imagem do Google Earth 2007.
Organizado por: Marcos Castro de Lima.

O distrito do Cacau-Pirêra possui um expressivo aglomerado humano, com pequeno número de “bairros” informais, visto que não se constitui numa cidade, ou seja, não é uma sede municipal. Possui também certa infraestrutura como: energia elétrica proveniente da cidade de Manaus da subestação 69 kV da Ponta do Ismael na Compensa, zona Oeste, com potencia de 13,3MVA, conectada por meio de uma linha subaquática. e comunicação como também sistema de telefonia móvel e fixa e internet. Além disso, existe uma dinâmica comercial no porto do Cacau-Pirêra e nas proximidades em virtude da circulação das balsas, que, à época da cheia, nos meses de fevereiro a agosto, possui seu atracadouro na vila. A figura 2 mostra essa dinâmica comercial, proveniente da circulação de veículos e pessoas.

Por outro lado, na época da vazante, o movimento diminui, pois a impossibilidade de as balsas aportarem ali impede também a circulação de veículos e pessoas, permitindo aferir que a dinâmica na vila possui um caráter sazonal, muito embora não deixe de existir totalmente na vazante, conforme pode ser observado na figura 3.



Figura 2- Dinâmica comercial no porto do Cacau-Pirêra no período da cheia.

Foto: Rosinete Cruz: Data: 06/07 /2008



Figura 3- Porto do Cacau-Pirêra no período da seca, sem a circulação intensa de veículos e pessoas

Foto: Rosinete cruz. Data: 02/10/2009

No período da seca de setembro a janeiro a balsa encosta na Ponta do Brito, que também se localiza no distrito de Cacau-Pirêra, um pouco mais distante, contudo, isso faz com que a dinâmica do comércio antes no porto da vila, se transfira para a ponta do Brito, configurando assim, como já afirmado, um comércio sazonal como mostra a figura 4 e 5.



Figura 4- Ponta do Brito no distrito de Cacau-Pirêra. Período da seca em que a balsa aporta neste local
Foto: Rosinete Cruz. Data: 18/01/2010



Figura 5- Ponta do Brito no distrito de Cacau-Pirêra. Circulação de veículos e pessoas no período da seca
Foto: Rosinete Cruz. Data: 18/01/2010

Diante do exposto, é importante ressaltar que o espaço, ou seja, o produto da relação sociedade/natureza é resultado da dinâmica social, da reprodução das relações sociais e da relação com a natureza, (CARLOS, 2002).

3.2 Cacau- Pirêra e reconfiguração espacial: um estudo de caso

No contexto dentro da proposta da pesquisa de analisar e identificar as mudanças na reconfiguração espacial no distrito (vila) do Cacau-Pirêra, perante os efeitos causados pela construção da ponte sobre o rio Negro, constatou-se as mudanças geradoras da tendência de reconfiguração espacial, tais como: novas áreas residenciais com loteamentos de terras chamados de parques ao longo da AM 070 entre os km 04 e Km 10 que segundo moradores esse último é o limite do distrito de Cacau-Pirêra. Ressalta-se, como já afirmado anteriormente, que a análise ora realizada se estende sobre o que está efetivamente ocorrendo no nível da reconfiguração, e não em processos que ainda irão ocorrer. No que se refere a terra, se pode verificar as novas áreas para uso residencial nas figuras 6 e 7.



Figura 6 – Loteamento de terras para novas áreas residenciais no distrito de Cacau-Pirêra
Foto: Rosinete Cruz. Data: 18/01/2010



Figura 7 – Placa anunciando o nome do parque, na entrada onde estão sendo feito os loteamentos de terras para fins residenciais
Foto: Rosinete Cruz. Data: 18/01/2010

Isso mostra que o espaço urbano capitalista é caracterizado por sua produção e reprodução e tem como finalidade o lucro e consumo do espaço. A produção do espaço urbano não ocorre de modo voluntário, é por meio da ação de diversos agentes que se materializam no tempo (CORRÊA, 2003).

Como mencionou Corrêa, a respeito da ação dos agentes sociais e sua complexidade que “[...] inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano [...]” (2002, p. 11)

Em consulta ao Portal Amazônia foi constatado que em novembro de 2007, de acordo com o então delegado do Conselho Regional de Corretores de Imóveis (CRECI), o anuncio da obra da ponte impulsionou a venda de lotes de terra na área do Cacau-Pirêra. No entanto as especulações à época estavam em “fase amadora”, na linguagem dos corretores de imóveis e que os grandes especuladores deveriam atuar nas áreas próximas

de onde o governo do Estado iria desapropriar. Isso por si já se constitui num importante fator de tendência às mudanças espaciais, pois já se percebe significativa movimentação do mercado imobiliário na área, tanto pelo Estado quanto por parte de pessoas físicas.

Em outubro de 2009, no portal do Governo do Estado do Amazonas de acordo com o secretário de Políticas Fundiárias, George Tasso, uma área que pertencia ao INCRA e foi devolvida ao governo do Estado, com 10 mil hectares de terras que envolve toda a área do Cacau-Pirêra. É a área onde o governo vai definir, por meio de zoneamento, onde serão feitos os investimentos em setores como o hoteleiro, bem como a remoção de famílias de áreas de risco. Na visita ao local da pesquisa verificou-se que estava sendo realizado levantamento de imóveis para remoção de moradores, fato que confirma a reconfiguração que já ocorre na área.

Neste sentido, se percebem as estratégias prévias de zoneamento espacial como fator tendencial à reconfiguração do espaço, neste caso, tendo o Estado como um dos agentes produtores como mencionou Corrêa (2002).

No local da pesquisa foi observada uma ocupação denominada de Nova Veneza localizada numa área de inundação, sendo que alguns pontos são de difícil acesso devido às ruas não possuírem asfaltamento. Com isso na análise do espaço pode se perceber que ele é fragmentado caracterizando-se por diferentes formas de apropriação da terra, onde esses usos determinam diferentes áreas como: [...], áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social [...] (CORRÊA, 2002, p.7).

Segundo informações da gerente da FVS (Fundação de Vigilância em Saúde) no local, a ocupação Nova Veneza, no Cacau-Pirêra tem dois anos, sendo, segundo ela, o resultado da expectativa da ponte. Uma produção espacial, portanto, iniciada antes do

estabelecimento concreto do empreendimento. Uma reconfiguração já concretizada, portanto.

As figuras abaixo mostram a ocupação Nova Veneza. Como se pode perceber existem postes de energia, mas a infraestrutura geral é precária, pois não há asfaltamento e quando há, é deficiente. Na questão do saneamento também há deficiências, algo típico de uma ocupação sem ordenamento urbanístico. O padrão predominante nas construções é a alvenaria, muito embora exista expressivo número de casas construídas em madeira. Isso, contudo, não significa que a ocupação foi precedida de ordenamento urbanístico, como mostra a precariedade no saneamento.



Figura 8- Ocupação Nova Veneza no distrito de Cacao-Pirêra
Foto: Rosinete Cruz. Data: 18/01/2010



Figura 9 – Rua sem pavimento asfáltico na ocupação Nova Veneza
Foto: Rosinete Cruz. Data: 18/01/2010

Na área da pesquisa, mais precisamente no núcleo do distrito de cacau-Pirêra, ainda foram observados vários anúncios de venda de terrenos, lotes e casas, por meio de placas e também foram averiguadas algumas construções em andamento dinamizando a reconfiguração desse espaço.

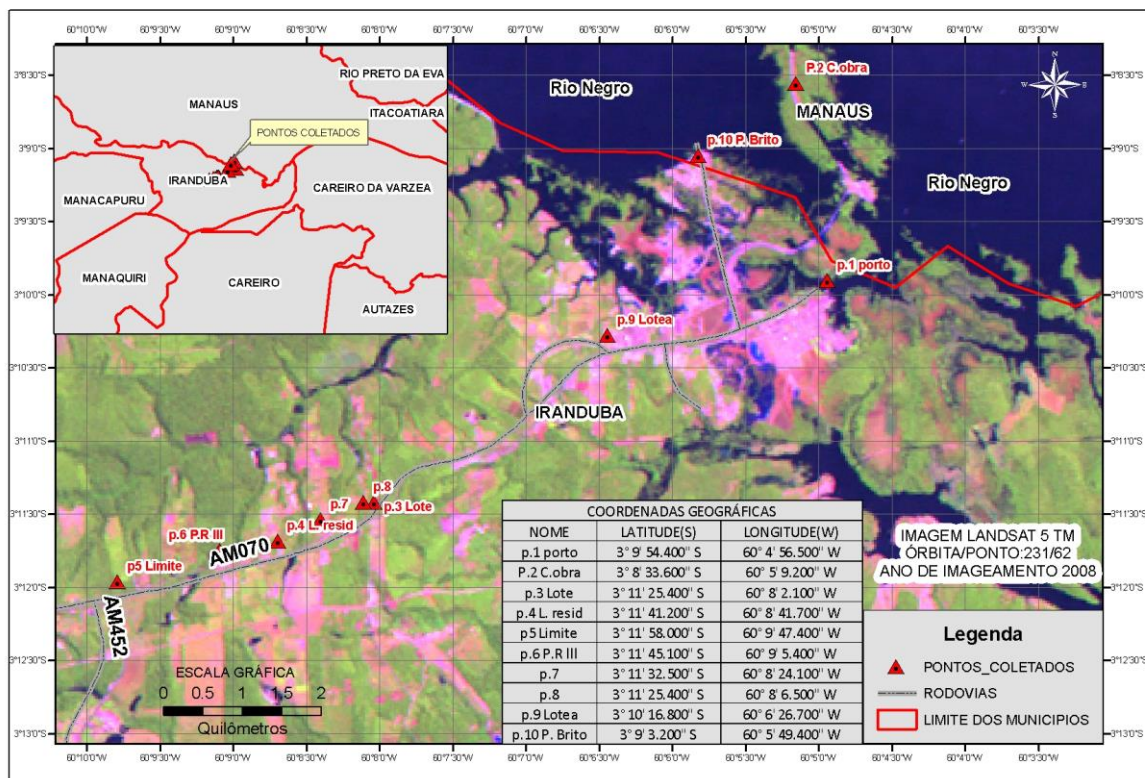
Assim, nesta fase primeira da pesquisa sobre o processo de reconfiguração espacial no distrito de Cacau-Pirêra, município de Iranduba, constatamos que a construção da ponte sobre o rio Negro já promove um processo de mudanças, especialmente no que concerne à questão da terra. Já é possível observar o processo de valorização fundiária nas proximidades da vila, com áreas loteadas para a construção de habitacionais. É possível também verificar as mudanças na própria vila, com o processo de ocupação que resultou no estabelecimento da área denominada de Nova Veneza, construído numa área de inundação, o que leva a supor que possua certa relação com a proeminente cidade italiana, cujo interior é atravessado por canais.

Em suma, trabalhou-se com o que já está estabelecido, relacionando com a construção da ponte. Não se procura aqui realizar diagnósticos, mas apontar o que já ocorre, bem como tendências do que possa ocorrer, mas sempre a partir do que já está estabelecido enquanto espaço produzido.

3.3 Cacau- Pirêra : elementos de uma nova configuração

As áreas de uma metrópole, cidade e/ou vila são ocupadas, segundo Corrêa (2002) por agentes produtores e consumidores do espaço geográfico. Dentre esses agentes produtores do espaço podem ser citados o Estado, proprietários fundiários e incorporadores imobiliários. Dessa forma, o uso do solo se torna um elo do processo produtivo das relações capitalistas. Tais ações definem o modo de ocupação do espaço.

Figura Pontos de compra e venda de terrenos



Org: Patrício-2010

No porto do distrito do Cacau-Pirêra a utilização do espaço acontece pela dinâmica do fluxo de pessoas usuárias das balsas que fazem a travessia do porto de São Raimundo na cidade de Manaus até o porto do Cacau- Pirêra. A parada no porto torna-se obrigatória. Tais circunstâncias tornam esse espaço em um local de circulação de bens de consumo, principalmente os alimentícios., bem como a prestação de serviços de transporte terrestre e fluvial. As figuras 10e 12mostram essa dinâmica.



Figura 10- Porto do Cacau-Pirêra. Circulação de pessoas e bens de consumo
Foto: Rosinete Cruz. 25/06/2010



Figura 11- Chegada da balsa no porto de Cacau-Pirêra vindo de Manaus. A dinâmica na Vila pela ida e vinda de pessoas que utilizam os meios de transporte.

Foto: Rosinete Cruz. 25/06/2010

A concentração de fluxo de veículos e cargas se dá no porto do Cacau-Pirêra (Na cheia) e na Ponta do Brito (Na vazante), o que torna o comércio sazonal. A conclusão da ponte, segundo se aferiu nas pesquisas de campo, traz a expectativa do desaquecimento do serviço de circulação das balsas, especialmente na área próxima ao porto, cuja dinâmica comercial está diretamente vinculada a esse serviço. Essa mudança poderá ocorrer devido ao fluxo de veículos que será contínuo, ocorrendo na Ponta do Pepeta, onde fica a cabeceira da ponte na margem direita do Rio Negro. Não somente o comércio, como também os meios de transporte fluvial (“voadeiras”) e terrestre (ônibus, táxi e moto-táxi), que tem seu ponto na área do porto, poderão sofrer mudanças em sua dinâmica, resultando, portanto numa nova configuração espacial para a área.

O transporte fluvial denominado regionalmente “voadeira”, por sua característica prática e rápida é utilizado por boa parte da população. Mesmo com a vantagem do não pagamento de pedestre na travessia pelas balsas, muitas pessoas preferem as voadeiras.

Essa preferência se dá pela vantagem da rapidez em relação às balsas. Ou seja, a travessia é realizada num tempo menor. Como também na travessia do porto do Cacau-Pirêra ao porto privatizado do centro de Manaus. No período da vazante do rio Negro o porto do Cacau-Pirêra fica impossibilitado para receber as balsas. Nesse período da vazante as vias de transportes necessárias para a população são transferidas para a Ponta do Brito. Nesta mesma época o percurso que liga Manaus a esta área, torna-se mais longo e demorado. Com a obra da ponte concluída e liberada para população, esse tipo de transporte tenderá a sofrer mudanças, devido o acesso pela ponte levar menos tempo.

Assim, a ponte, que permitirá o fluxo constante e contínuo, canalizará, pelo menos em boa parte, a demanda de passageiros e veículos tanto da Ponta do Brito quanto do porto do Cacau-Pirêra.

Essa reorganização espacial que tende a ocorrer no distrito do Cacau-Pirêra é apontada por Corrêa (2002) como o processo espacial, sendo este um conjunto de forças que atuam ao longo do tempo e que tornam possíveis localizações, realocações e permanência das atividades e populações sobre o espaço urbano. Tais processos espaciais são resultados da ação dos agentes produtores do espaço, nesse caso, o Estado.

As figuras 12 e 13 mostram a área próxima da ponte e as margens da via que dá acesso a mesma. Pode se perceber que são terrenos de baixio¹, sendo, portanto, de menor valor fundiário. Já no decorrer da estrada de acesso à área da ponte e no percurso da AM-070, a área é de terra firme, possuindo maior valor fundiário, o que pode ser observado com o número expressivo de placas de anúncios de venda de terrenos.

1 Enseadas que os rios formam nas suas margens, onde a água permanece por ocasião da vazante



Figura 12- Figura 12- Margem da estrada que dá acesso a ponte. Escavações de extração de argila desativadas.

Foto: Marcos Castro. 09/06/2010



Figura 13- Margem da estrada que dá acesso a ponte. Período da Cheia

Foto: Marcos Castro. 09/06/2010

Foi observado durante a pesquisa de campo que no percurso em obra da via que dará acesso a ponte no distrito do Cacau-Pirêra apresenta pontos com rebaixamentos no solo, possivelmente por meio de escavações. Segundo informações de moradores, trata-se de escavações feitas para extração de argila para a indústria de cerâmica. Esses espaços agora estão desocupados, contribuindo para uma paisagem de áreas rebaixadas e alagadas. Porém, nas áreas onde não há o rebaixamento dos terrenos, observou-se a busca por venda de terras no distrito em função da expectativa gerada pela ponte e pavimentação da via. Tenderá, neste sentido, a uma nova forma de uso do solo e a possibilidade de ocupação crescente.

Em campo observou-se ainda que a ocupação na AM 070 (Km 01 ao Km 10) é diversificada, com inúmeros loteamentos residenciais, propriedades rurais e lazer, sítios, chácaras, indústrias de cerâmicas e uma fábrica de preservativos. Segundo informação do Técnico administrativo da Secretaria extraordinária de Administração do Cacau-Pirêra Sr. Nelson Ferreira Malcher, será construída uma indústria de beneficiamento de borracha natural no Km 08 da estrada AM 070. Ele afirma que a instalação de novos empreendimentos e resultado da expectativa dos benefícios que a ponte poderá proporcionar. Existe, segundo o técnico, um projeto na SUHAB para construção de 4.000 casas nas proximidades do Km 05, com o objetivo de serem doadas às pessoas que serão retiradas das áreas de risco do Cacau-Pirêra, (Informação também veiculadas em jornais locais) confirmando assim que a ocupação e expansão dessa área tenderá a maior diversificação.

A construção de novas residências e indústrias é o resultado do processo de expansão e reorganização urbana no distrito de Cacau-Pirêra, ocorrida pela construção da ponte e as facilidades que ela proporcionará na locomoção de pessoa, por meio do transporte direto, bem como na logística de cargas.

Nesse sentido, Corrêa (2002) afirma que a ação dos agentes sociais é complexa e inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano. Forma-se, dessa forma, uma nova geografia, reconfigurada pelas práticas espaciais dos agentes produtores do espaço.

Durante a pesquisa de campo, foi observada a possível existência de problemas fundiários, loteamento ilegal e conflitos advindos da especulação fundiária. A figura 14 mostra um *outdoor* da Prefeitura de Iranduba advertindo a população para não comprar terrenos de loteamento ilegal. Fatos como esse demonstram a preocupação dos órgãos públicos com o problema, e que o mercado de vendas de terras está crescendo, estando na base da geração de conflitos. E, tanto pequenos como grandes proprietários fundiários transformaram esses espaços desocupados em mercadorias, ou seja, a terra ganha maior dimensão enquanto mercadoria, sendo que tal processo foi acelerado com a especulação advinda das expectativas da ponte. Os terrenos e bens imóveis passaram a ter maior valor agregado em função das expectativas, conforme se aferiu na pesquisa de campo.

Segundo Corrêa (2002) os proprietários fundiários têm interesse na expansão do espaço urbano na medida em que a terra urbana é mais valorizada que a rural. Dessa forma, pode-se confirmar esse processo no distrito de Cacau-Pirêra, posto que o processo de urbanização agora se estende para essa área de forma mais evidente.

Corrêa afirma ainda que os proprietários fundiários usam a retenção de terras como condição para aumentar seu lucro. Portanto, ao criar escassez de oferta haverá um aumento no seu preço. Ou seja, é perceptível a procura por terras, e segundo as teorias econômicas o aumento da procura e redução da oferta são os fatores-chaves para elevação dos preços, com expressão direta nos processos de reconfiguração espacial, formadores de novas geografias.



Figura 14- Outdoor da Prefeitura de Iranduba advertindo a população a não comprar lotamentos ilegais
Foto Rosinete Cruz. 25/06/2010

No que se refere às atividades econômicas, a atividade mineradora concentra-se na área de Cacau-Pirêra devido a localização dos depósitos argilosos estarem nas áreas próximas aos Rios Negro e Solimões. Em função disso a maioria das 27 indústrias oleiras encontra-se especializadas no distrito de Cacau- Pirêra, em área urbana, conforme mostram as figura 15 e 16, inclusive com as Olarias próximas das residências.



Figura 15- - Indústria oleira próxima as residências. Área de terreno encharcado.
Foto Rosinete Cruz. 25/06/2010



Figura 16- Indústria de olaria em Cacau- Pirêra na AM 070.
Foto Rosinete Cruz. 18/01/2010

De acordo com consulta realizada junto a jornais locais obteve-se informações da existência de projeto para a formação do Distrito Industrial Cerâmico de Iranduba. Em visita a campo, procurou-se obter mais detalhes sobre o projeto anunciado. A engenheira Enilda Lins da Secretaria de infraestrutura de Iranduba informou que a Prefeitura já demarcou uma área de 800 hectares para que as olarias possam se estabelecer. Este local encontra-se no Km 06 no Distrito de Cacau-Pirêra, com entrada pelo Ramal do January próximo ao gasoduto Coari-Manaus. A área demarcada para a instalação das olarias possui grande potencial para extração de argila e a possibilidade de utilização de gás natural no processo produtivo, aproveitando as estruturas do gasoduto. No entanto, a engenheira relatou que esse processo de mudança é lento, devido à maioria das indústrias cerâmicas não estarem próximas da área destinada e o processo de transferência exigir recursos financeiros e tempo.

Dois fatores relevantes poderão influenciar e agilizar o processo de mudança das olarias para a área destinada pela prefeitura. O primeiro é a pressão dos órgãos ambientais em relação à extração de madeira utilizadas na geração de energia calorífica para o processo produtivo das olarias, o segundo é possibilidade de venda do terreno e imóvel que hoje estão instaladas, por um valor elevado. Ou seja, as indústrias de cerâmicas poderão ser beneficiadas pela elevação dos preços das terras e bens imóveis.

Nesse processo de reorganização que ocorre no Cacau-Pirêra, fica evidente a definição de novos espaços, processo que ocorre de forma mais acelerada com as expectativas da ponte. De acordo com Enilda já existe uma área demarcada próxima ao Rio Negro com regra ocupacional controladas pelos órgãos governamentais responsáveis.

Por tanto, a configuração do território ocorre num espaço, quando um determinado grupo de pessoas ou empresas apropria-se deste, estabelecendo relações de poder e territorialidade. De acordo com Raffestin (1993) o território se forma a partir do espaço, sendo resultado de uma ação conduzida por um agente social, que se apropria desse espaço, territorializando-o. Assim, o território é o espaço geográfico definido por relações sociais, políticas e econômicas

É importante ressaltar, que a Engenheira Enilda confirmou o relato do Sr. Nelson sobre a instalação da indústria de beneficiamento de borracha natural, como também a possibilidade de instalação de uma fábrica de Macarrão e a construção de um estádio de futebol no km 2 da AM 070. Enilda finaliza afirmando que a procura por terras para novos empreendimentos e a especulação imobiliária estão concentrada nas margens da estrada AM 070 entre os quilômetros 1 ao quilometro 13.

Nesse sentido, Corrêa (2002) afirma que os grandes proprietários industriais são grandes consumidores de espaço e precisam de terras amplas e baratas, próximas a portos, vias férreas, pontes ou que tenha acessibilidade à população. Ou seja, as industriais procuram terras baratas e infra-estrutura apropriadas para sua atividade.

Com a transferência das indústrias oleiras e cerâmicas para o pólo destinado pela prefeitura e a possibilidade de instalação de novas indústrias e outros tipos de empreendimentos comerciais e de serviços. Poderá resultar em novas migrações para essa região principalmente o Distrito de Cacau-Pirêra. E como consequência dessa mudança o surgimento de empreendimentos, residência urbanos verticais (Edifícios) e horizontais com densidade demográfica diferente das existentes atualmente.

As imagens registradas na pesquisa de campo mostram muitos terrenos residenciais no Distrito de Cacao-Pirêra com o imóvel centralizado e no Máximo com dois andares. Figura 17 e 18.



Figura 17- Terrenos a venda em Cacao-Pirêra. Padrão de residências horizontais
Foto Rosinete Cruz. 18/01/2010



Figura 18- Porto do Cacau-Pirêra período da vazante. Padrão de imóveis em dois andares.

Foto: Rosinete Cruz-18/01/2010

Diante disso, a Vila tende a expansão e sofrer pressão de ocupação principalmente a oeste onde se encontra a AM 070, expansão que de fato já está sendo constatada. Sobre isso, a técnica afirmou estar preocupada com a quantidade de construções de residências que já ocorre no Distrito de Cacau-Pirêra e com aceleração no crescimento da população que acontece com a expectativa da construção da ponte.

CONCLUSÃO

O entendimento das questões envolvendo a reconfiguração de um espaço é de fundamental importância para se aferir as transformações na produção e reprodução do espaço, base da formação de uma geografia dinâmica, expressão da sociedade que a produz.

Dessa forma, o estudo se pautou na análise da reconfiguração espacial, ou seja, da transformação sofrida pelo espaço geográfico, neste caso específico em função do estabelecimento de importante objeto como a ponte sobre o rio Negro, que trouxe a tendência para transformações no espaço.

Não se buscou aqui a realização de um estudo prognóstico, mas apontar, de acordo com a realidade da produção espacial, as tendências à reconfiguração, cujos processos podem ser mensurados por meio da dinâmica da compra e venda de terras, expectativas de expansão de áreas urbanas, relocação da indústria ceramista e ocupação de novas áreas no distrito de Cacau-Pirêra, município de Iranduba.

Ressalte-se que tais processos já se constituem em realidade na área de estudo, de acordo com o que foi apontado na pesquisa, mostrando nessa fase inicial apenas do construção da ponte, a dinâmica que já se estabelece em sua função.

FONTES E REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. (1994) *A (re)produção do espaço urbano*. São Paulo, EDUSP.

_____. (2001) *Espaço-tempo na metrópole*. São Paulo: Contexto.

_____. (2002) A Geografia brasileira, hoje: algumas reflexões. São Paulo: Terra, ano 18, vol. I, nº 18.

Condensado de informações sobre o município do Estado do Amazonas, 7 ed. Atual. Manaus: SEPLAM, 2009. Disponível em <<http://www.seplan.am.gov.br/>>. Acesso em 06/01/2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: Um conceito chave-chave da Geografia. In CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) Geografia: conceitos e temas, 6ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, Roberto L. Territorialidade e corporação: um exemplo. In: SANTOS, M.SOUZA, M. A. A. de, SILVEIRA, M. L. (org.). Território Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec 1994.

COSTA, Heloísa Soares de Moura. (2006). *A cidade ilegal: notas sobre o senso comum e o significado atribuído à ilegalidade*. In: BRANDÃO, Carlos Antonio Leite (org). As cidades da cidade. Belo Horizonte: UFMG, p. 145-155.

EXERCÍCIO SOCIAL FINDO EM 31.12.2006 ,da Eletrobrás, Disponível em <<http://www.eletrabras.gov.br>> Acesso em: 20/01/2010.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005. (coleção geográfica e adjacências).

JORNAL A CRÍTICA. DE 25/10/2009. Folha E4- Notícia. Tijolos: Produção diária está em baixa.

LEFEBVRE, Henri. (1991) *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ática.

LIMA, Marcos Castro de. *A cidade, o urbano e o rio na Amazônia*. In: Revista Acta Geográfica da Universidade Federal de Roraima. Boa Vista: UFRR, 2008.

MARTINS, Sérgio. (2001) *Rentismo e autoritarismo: fundamentos seculares de uma metrópole anticidade*. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: GASPERR-Unesp, p 97-123.

Revisão bibliográfica	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
Levantamento de dados (1)				R	R							
Avaliação parcial oral				R								
Organização dos dados coletados					R	R						
Elaboração do relatório parcial						R						
Levantamento de dados (2)							R	R	R			
Sistematização das informações									R	R		
Elaboração do Resumo e Relatório Final											R	
Preparação da Apresentação Congresso												X

X - A serem realizadas